

□ ENSINO PÚBLICO

Lições de um programa inovador

Inovador no campo das experiências que buscam contribuir para a qualidade da educação formal no país, o *Programa de Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público no Estado de São Paulo* promete ser, ao mesmo tempo, uma rica fonte de novas aprendizagens para a própria FAPESP, que o concebeu, e o instituiu em setembro de 1995.

“Tão logo cumprimos as etapas necessárias para dar início, no segundo semestre deste ano, à execução dos primeiros 25 projetos aprovados no âmbito do programa, sentimos que começamos a ‘aprender’ a desenvolver um relacionamento produtivo com um universo de pessoas que normalmente não têm qualquer envolvimento com a FAPESP. E isso é só um exemplo do que o programa traz de novo para a Fundação”, diz seu diretor científico, professor José Fernando Perez.

O universo a que o professor Perez se refere é o de professores e outros profissionais ligados a escolas de primeiro e segundo graus que vão trabalhar

nos projetos já aprovados pelo programa, em parceria com pesquisadores ligados a instituições de ensino superior e pesquisa (estes, sim, o público alvo regular da Fundação). Juntos, eles vão desenvolver, por um período de quatro anos, na maioria dos casos, projetos nas áreas de Ensino de Ciências, Ensino de Matemática, Ensino-Aprendizagem (4 projetos, em cada uma dessas), Ensino de Física, Ensino de Química, Ensino Agrícola, Formação de Professores (2 projetos em cada uma dessas áreas), Ensino de História, Planejamento e Avaliação Educacional, Educação e Saúde, Educação Especial e Biblioteconomia (1 projeto em cada área).

Essa parceria entre pesquisadores e professores de primeiro e segundo graus é justamente uma das marcas da avançada concepção do *Programa de Melhoria do Ensino* que, para atingir suas metas, vai se valer simultaneamente da pesquisa empírica, da reflexão crítica e da ação concreta em um espaço social determinado - escolas de primeiro e segundo graus.

(continua na página 2)



Pierre Auguste Renoir,
Estudo para um retrato
de Julie Manet,
Paris,
Durand-Ruel et Cie.

□ INFRA-ESTRUTURA

Apoio deverá se tornar permanente

A FAPESP prepara-se para lançar a terceira e última fase do *Programa de Apoio à Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura de Pesquisa do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia*, introduzindo algumas mudanças em suas características e anunciando uma decisão importante para os grupos de pesquisa que atuam em São Paulo: conclusão do programa, que foi concebido em caráter emergencial, parte dele deverá

ser incorporada às linhas permanentes de apoio mantidas pela Fundação.

“Isso significa que universidades e instituições de pesquisa e desenvolvimento instaladas no Estado de São Paulo passarão a ter acesso contínuo a financiamentos para aquisição de equipamentos especiais multiusuários, incluindo os de informática”, diz o diretor administrativo da FAPESP, professor Joaquim José de Camargo Engler.

(continua na página 4)

Página 6

**A BOA IMAGEM DA
FAPESP NUMA
PUBLICAÇÃO DO
BANCO MUNDIAL**

Temático
PRÊMIO JABUTI

O livro "Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças", do doutor Carlos Augusto Monteiro, editado pela Hucitec/NUPENS-USP, recebeu o "Prêmio Jabuti 96", concedido pela "Câmara Brasileira do Livro, na categoria "Ciências Naturais e Medicina". O livro, lançado em outubro do ano passado, foi produzido como parte de um projeto temático financiado pela FAPESP, "A trajetória do desenvolvimento social nas décadas de 70 e 80: a história contada pela evolução dos indicadores de saúde e nutrição", coordenado pelo doutor Carlos Augusto, atual coordenador científico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da Faculdade de Saúde Pública da USP. A entrega do prêmio foi marcada para o dia 15 de agosto, na 14a. Bienal Internacional do Livro, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Auxílio à Pesquisa
JOVEM CIENTISTA

O projeto "Otimização da irrigação das culturas", que vem recebendo recursos da FAPESP desde 1993, da linha de Auxílio à Pesquisa e, mais recentemente, do Programa de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, deu a um dos estudantes que participam das pesquisas nele envolvidas - Adilson dos Santos, aluno de graduação da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar -, o terceiro lugar no concurso "Prêmio Jovem Cientista/1995", categoria estudante. O prêmio é promovido conjuntamente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Grupo Gerdau e Fundação Roberto Marinho. O tema do concurso em 95, que contou com a participação de mais de 90 inscritos, foi "Qualidade e Produtividade na Agricultura.

□ **INFRA-ESTRUTURA**

Terceira fase do programa traz mudanças

Dessa forma, as instalações de pesquisa do Sistema Estadual de C&T, recuperadas e modernizadas graças a investimentos de recursos próprios da FAPESP, "que com grande probabilidade ultrapassarão os R\$300 milhões ao fim dos três anos de execução do programa", poderão ser continuamente atualizadas. Vale lembrar que originalmente o programa fora dimensionado nessa faixa, mas caberia à Fundação disponibilizar R\$150 milhões, com um investimento de R\$50 milhões em cada ano de execução, enquanto a outra metade seria a contrapartida do Governo do Estado. Mas as dificuldades orçamentárias do governo estadual, junto com a impressionante demanda das instituições de pesquisa pelos recursos, levou a FAPESP a mudar suas metas e a assumir, com recursos próprios, a totalidade do programa.

O professor Engler sintetiza a situação atual nos seguintes termos:

- a Fase I recebeu 1.103 propostas, com solicitação de cerca de R\$120 milhões, teve 853 projetos aprovados e contratados, num valor global

de aproximadamente R\$77 milhões, sendo que nada menos que 587 projetos, ou seja, 68,9% deles, já foram inteiramente concluídos e os demais estão próximos da conclusão. Há que se considerar também, nessa fase, os recursos para recuperação de biotérios, que terminaram por se constituir naturalmente numa espécie de módulo específico, quando o programa ainda nem estava concebido de forma modular. Eles totalizaram cerca de R\$8 milhões, destinados a 75 projetos.

- a Fase II, que recebeu 3.066 propostas, com solitação total de R\$490 milhões, encontra-se em estágio avançado de resolução: 817 projetos já foram aprovados e contratados, num valor global de cerca de R\$87,7 milhões, 1.209 projetos foram denegados e 1.040 encontram-se em análise. A FAPESP alocou para essa fase, de seu orçamento de 1995, cerca de R\$124 milhões e, se houver necessidade, é possível que ainda haja alguma complementação financeira.

PROGRAMA DE APOIO À
INFRA-ESTRUTURA DE
PESQUISA DO ESTADO DE
SÃO PAULO - FASE II

SITUAÇÃO GLOBAL

SOLICITAÇÕES	QTD.	%
RECEBIDAS	3.066	100,0
DENEGADAS	1.209	39,5
APROVADAS	817	26,5
EM ANÁLISE	1040	34,0

PROJETOS APROVADOS E CONTRATADOS - POR INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO	QTD.	VALOR (R\$)	%
USP	255	38.400.702,13	43,7
UNICAMP	152	14.696.426,84	16,7
UNESP	220	14.915.852,69	17,0
SEC. ESTADO	113	12.782.799,77	14,6
INST. FEDERAIS	66	6.384.301,06	7,3
INST. PARTICULARES	11	563.181,76	0,7
TOTAL	817	87.743.264,25	100,0